

ITATIAIA Vento espalha chamas em parque, deixando focos fora de controle; número de pessoas que lutam contra fogo já chega a 300

Incêndio destrói cerca de 10 milhões de m²

No Pantanal, focos de fogo permanecem

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE

Os diversos focos de incêndio que surgiram desde domingo no Pantanal sul-matogrossense ainda não tinham sido extintos até ontem.

Fotos de satélite de ontem identificaram 25 focos de calor na região do Pantanal, todos localizados dentro de uma área de 3.600 hectares, no município de Corumbá. A área queimada mistura pastagens e mata nativa.

Segundo o critério adotado pelos órgãos ambientais brasileiros, um foco de calor só se transforma em foco de incêndio se tiver uma área superior a

30 m² e durar mais de 48 horas. As causas do incêndio ainda não foram identificadas, mas a principal hipótese é que ele tenha se originado de queimadas realizadas por fazendeiros.

Por enquanto, só está havendo monitoramento aéreo, já que a expectativa era que os focos se extinguissem no decorrer do dia. Além disso, a área é de difícil acesso por terra.

A PMA (Polícia Militar Ambiental) solicitou ao Ibama a lista de todos os proprietários da região que obtiveram autorização para realizar a queima controlada. O objetivo é identificar se a origem do fogo foi clandestina.

O Ibama deve suspender a emissão de autorização para queimadas no Estado em decorrência da baixa umidade e dos ventos fortes.

SABRINA PETRY
ENVIADA ESPECIAL A ITATIAIA

O incêndio no Parque Nacional do Itatiaia, iniciado na quarta à tarde e ainda fora de controle, já destruiu mil dos 30 mil hectares de mata, ou 10 milhões de m² —o equivalente a aproximadamente 1.400 campos de futebol.

Um quarto helicóptero começou ontem a ajudar no combate ao fogo. Uma das aeronaves está equipada com bambi (cesta para carregar água). Também chegaram à região mais 150 bombeiros, militares e voluntários, chegando a 300 pessoas contra as chamas.

O vento forte espalha focos pelo parque, que fica entre Minas Gerais e o Rio, e atrapalha o uso do bambi. "Ainda temos cinco grandes focos, concentrados nos planaltos do Massenas e das Prateleiras e em direção a Mauá. O vento espalhou bastante os focos, mas eles diminuíram de intensidade", diz o major Luiz Emanuel Palên-

cia, comandante do Corpo de Bombeiros de Resende (RJ).

Quatro brigadistas, intoxicados, foram de helicóptero para hospitais. Outros dois se machucaram seriamente e também foram resgatados. Pelo menos mais sete pessoas sofreram ferimentos nas ribanceiras, mas seguem no local.

"As chamas são enormes. Quando acabamos com um foco, aparece outro", afirmou Euclides Cabral da Silva, 36, que sofreu uma torção no joelho.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) não sabe como o incêndio afetou animais e plantas. A cerca de 2.500 m, onde se concentra o fogo, lagartos e aves vivem em área de campos de altitude e de plantas endêmicas.

Segundo Paulo César Ramos, coordenador nacional do Prevfogo, os campos de altitude já foram queimados. "Essa vegetação se recupera rapidamente. Temos é que evitar que as chamas cheguem à

mata ou ao vale das araucárias", disse. "Conseguimos eliminar uma das frentes que se aproximava do vale, mas ainda há outra."

O subsecretário de Defesa Civil do Rio, Paulo Roberto Goulart, prevê que o fogo estará "praticamente controlado" até a tarde de amanhã. Cerca de 19 voluntários que chegaram à região ontem são da ONG Matutu, que ajuda a preservar a serra da Mantiqueira.



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: FSP, Colômbano

Data: 01/07/2001 Pg. 07

Class.: 739